



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

IVNA LIANA LIMA RAMOS

**QUAIS OS CONHECIMENTOS QUE TREINADORES DE GINÁSTICA TÊM PARA
INTERVIR COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA?**

**FORTALEZA
2023**

IVNA LIANA LIMA RAMOS

QUAIS OS CONHECIMENTOS QUE TREINADORES DE GINÁSTICA TEM PARA INTERVIR COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICO MOTORA?

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito obrigatório para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim.

**FORTALEZA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R143q Ramos, Ivna Liana Lima.

Quais os conhecimentos que treinadores de ginástica têm para intervir com pessoas com deficiência físico-motora? / Ivna Liana Lima Ramos. – 2023.
24 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim.

1. Treinadores. 2. Ginástica. 3. Deficiência físico-motora. I. Título.

CDD 790

FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA

IVNA LIANA LIMA RAMOS

**QUAIS OS CONHECIMENTOS QUE TREINADORES DE GINÁSTICA TEM PARA
INTERVIR COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA?**

Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim (orientador)
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

Profa. Dra. Lorena Nabanete dos Reis Furtado
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

Profa. Carla Thais de Sousa
Federação Cearense das Ginásticas

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas e instituições que participaram da minha trajetória acadêmica culminando na realização deste trabalho. Primeiro ao meu orientador Professor Doutor Mário Antônio de Moura Simim por todas as oportunidades e toda a ajuda que ofereceu desde a disciplina de Educação Física Adaptada, que transformou minha graduação. Também à Professora Doutora Lorena Nabanete dos Reis Furtado, que mudou minha vida para além da graduação, me incentivou e segue me incentivando e me orientando pela Ginástica e que me ajudou a cultivar e realizar sonhos que eu sempre tive.

Agradeço a minha família por sempre me incentivar e participar das minhas conquistas, me dando o suporte necessário para tornar os desafios um pouco mais fáceis e por dizerem que não conseguiriam me imaginar em outro curso que não a Educação Física. Guardo meu principal agradecimento aos meus amigos e colegas que conheci e cultivei durante a graduação, sem vocês a graduação teria sido um peso maior do que eu conseguiria carregar. Em especial à minha amiga Paula com quem construí uma amizade incrível, dividi muitas dores e alegrias e que sempre me deu suporte. Também à outros colegas de turma: Agatha, Lucas Gabriel e Ariellen. Obrigada por todo o apoio, todas as conversas, trabalhos e aventuras que vivemos juntos.

Por fim, gostaria de agradecer ao Instituto de Educação Física e Esportes, por ter se tornado um segundo lar para mim e ser, apesar das dificuldades, um local que eu amo estar. Agradeço a todos que trabalham para fazer do nosso bloco esse ambiente familiar e aconchegante que se tornou um refúgio para mim.

A todos que, de alguma maneira, contribuíram para que eu fosse capaz de realizar este trabalho, meu mais sincero agradecimento.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Rogério de Oliveira Ramos e Maria Nilce do Nascimento Lima, que sempre fizeram de tudo para apoiar minhas decisões e me deram todas as oportunidades possíveis para que eu chegasse onde estou hoje.

RESUMO

Nosso objetivo foi identificar quais conhecimentos que treinadores de ginástica têm para intervir com pessoas com deficiência físico-motora (DFM). Participaram seis treinadores de ginástica rítmica e artística, que responderam a um questionário eletrônico com questões relacionadas a condições de deficiência, adaptações e metodologias de ensino. A maioria dos participantes (n = 5; 83%) auto-avaliou-se como pouco preparado para intervir com pessoas com DFM. Além disso, os principais desafios dos treinadores são o conhecimento específico sobre a deficiência, a individualização e adaptação do ensino. As adaptações e estratégias sugeridas pelo grupo de participantes com experiência (n = 2; 33,3%) com praticantes de ginástica com DFM foram superficiais, mas ainda foram mais aplicáveis que as sugeridas pela maioria dos participantes sem essa experiência (n = 3; 50%). Concluímos que treinadores e professores de ginástica têm conhecimentos insuficientes para intervir com pessoas com DFM, principalmente em relação às questões específicas sobre deficiência e a elaboração de adaptações.

Palavras-Chave: Treinadores, Ginástica, Deficiência Físico-motora

ABSTRACT

Our aim was to identify what knowledge gymnastics coaches have in order to intervene with people with physical-motor disabilities (PMD). Six rhythmic and artistic gymnastics coaches answered an electronic questionnaire with questions related to disability conditions, adaptations and teaching methodologies. The majority of the participants (n = 5; 83%) rated themselves as poorly prepared to intervene with people with PMD. In addition, the coaches' main challenges are related to specific knowledge about the disability, individualization and adaptation of teaching. The adaptations and strategies suggested by the group of participants with experience with gymnasts with PMD (n = 2; 33,3%) were superficial, but were still more applicable than those suggested by the majority of participants without this experience (n = 3; 50%). We conclude that gymnastics coaches have insufficient knowledge to intervene with people with PMD, especially in relation to specific disability knowledge and the development of adaptations.

Keywords: Coaches, Gymnastics, Physical-motor Disability

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MÉTODOS	11
2.1 PARTICIPANTES	11
2.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	12
2.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E CUIDADOS ÉTICOS	12
2.4 TRATAMENTO DE DADOS	12
3. RESULTADOS	12
4. DISCUSSÃO	17
5. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

A ginástica é definida como prática corporal baseada em elementos corporais (ex.: deslocamentos, saltos e etc.), elementos acrobáticos com ou sem manejo de aparelhos (NUNOMURA, TSUKAMOTO, 2016). Além disso, as manifestações ginásticas são categorizadas em cinco campos de atuação: 1) condicionamento físico, 2) fisioterápica, 3) conscientização corporal, 4) competição e 5) demonstração (SOUZA, 1997). O órgão responsável por regulamentar, organizar eventos e difundir as diferentes manifestações ginásticas é a Federação Internacional de Ginástica (FIG). A FIG reconhece sete modalidades, sendo elas a Ginástica Artística (Masculina e Feminina), Ginástica Acrobática, Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica, Ginástica de Trampolim, Parkour e Ginástica Para Todos. Em especial, a Ginástica para Todos se diferencia das demais por ser de demonstração, sem fins competitivos.

Independente de qual ginástica, a figura do treinador para guiar e orientar a prática é indispensável. As principais características de bons treinadores envolvem habilidades intra e interpessoais e conhecimentos a respeito da modalidade e do contexto esportivo (CÔTÈ & GILBERT, 2009). A literatura tem classificado as fontes de conhecimento dos treinadores em aprendizagem formal (ex.: curso superior e etc.), não formal (ex.: cursos de arbitragem e etc.) e informal (ex.: conversas com outros treinadores e etc.) (FACUNDO et al., 2019). Aprendizagem formal é considerada necessária para a progressão na carreira pelos treinadores, apesar da aprendizagem informal ser mais comum. Além disso, os treinadores preferem que os processos de aprendizagem sejam guiados (ex.: aulas, mentorias, etc.) (ERICKSON et al, 2008). No meio universitário, a formação de treinadores engloba teorias sobre treinamento, sub-disciplinas das ciências do esporte e atividades práticas (GILBERT; TRUDEL, 2010). Contudo, a formação universitária (formal) não foca em desenvolver habilidades reflexivas que são necessárias para lidar com situações reais do treinamento (GILBERT; TRUDEL, 2001; 2010). Adicionalmente, o treinador pode avaliar sua intervenção observando como sua prática estimula a motivação, estratégia, técnica e o caráter de seus atletas (MALETE e FELTZ, 2000).

No caso das ginásticas, o treinador deve basear sua intervenção nos princípios “*Fun, Fitness, Fundamentals and Friendship, Forever*”. Diversão para favorecer a permanência na prática, condicionamento físico para que seja capaz de realizar os movimentos, fundamentos para ter uma boa base para se desenvolver e amizades saudáveis para levar a prática para a vida (FIG, 2023). Para auxiliar nesse processo, a FIG disponibiliza programas de desenvolvimento

a longo prazo para cada uma das suas modalidades. Esse programa fornece orientações a respeito do monitoramento, testes e desenvolvimento de habilidades físicas adequados para o nível dos praticantes. Assim, o treinador deve possuir essas competências para desenvolver seus atletas e praticantes de maneira adequada e eficiente.

Para além dos programas de desenvolvimento da FIG, pessoas com deficiência têm se interessado pela prática de ginástica. A prática de atividades de ginástica para pessoas com deficiência traz benefícios em aspectos do desenvolvimento físico, motor e psicológico. Um estudo utilizando um programa adaptado de Ginástica Rítmica (GR) para pessoas com deficiência intelectual encontrou benefícios para o equilíbrio dinâmico pela estimulação do sistema vestibular (FOTIADOU et al, 2009). Outro programa adaptado de ginástica e dança, utilizando elementos fundamentais das ginásticas e passos de dança adaptados, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras em crianças com Síndrome de Down (MORARU, HODORCĂ, VASILESCO, 2014). Capacidades físicas como força nos membros superiores, capacidade aeróbica de pessoas com deficiência intelectual apresentaram melhora após 16 semanas de intervenção com ginástica rítmica (XU, YAO, KANG, DUAN, 2020).

Contudo, a maioria dos estudos dessa área estão direcionados para pessoas com deficiência intelectual. No entanto, a prática de ginásticas para pessoas com deficiência física carece de estudos aprofundados. Em especial, os estudos não se concentraram na orientação para treinadores de ginástica promoverem prática adequada às particularidades de praticantes com deficiência físico-motora. Assim, esse estudo tem como objetivo identificar quais os conhecimentos treinadores de ginástica têm para intervir com pessoas com deficiência físico-motora (DFM).

2. MÉTODOS

2.1 Participantes.

Participaram do estudo seis professores de ginástica (Formados: n = 4; 66% e Estudantes do 9o semestre: n = 2; 34%) com idade entre 22 a 31 anos (25 ± 4 anos), de ambos os sexos (Feminino: n = 4; 67% e Masculino: n = 2; 33%). Os participantes do estudo apresentam entre 1 a 9 anos de tempo de experiência em diferentes manifestações da ginástica (Rítmica: n = 4, 66%; Artística: n = 1, 17%; Para todos: n = 1, 17%). A maioria dos participantes (n = 5; 83%) indicou durante sua graduação teve alguma disciplina que abordou conteúdos a respeito das pessoas com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva ou múltipla).

2.2 Instrumento para coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário (Anexo 1) com questões nominais e abertas. As questões abordaram tópicos como o entendimento de como os professores adaptam às aulas para pessoas com deficiência físico-motora.

2.3 Procedimentos para coleta de dados e cuidados éticos

Os dados foram coletados via questionário online (Google *Forms*®) enviado por meio de redes sociais e para grupos de *WhatsApp*®. O formulário ficou disponível durante 20 dias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local (número de protocolo 3.392.503) e seguiu as diretrizes para pesquisas em seres humanos da Declaração de Helsinque. A participação de todos os professores foi anônima.

2.4 Tratamento de dados

Todas as respostas do questionário foram tabuladas em uma planilha elaborada especificamente para o estudo. As narrativas foram categorizadas e analisadas por meio de *Meaning Units* (Mini-Unidades - MUs) (Côté, Salmela, Baria, Russel, 1993). Uma *Meaning Unit* (MU) representa uma parte do corpo do texto, que pode ser uma linha ou parágrafo, que ilustra uma ideia expressada pelo participante de forma clara e objetiva. Neste estudo, essas MUs foram categorizadas e sub categorizadas de acordo com as similaridades identificadas.

3. RESULTADOS

3.1 Participantes com experiência de intervenção para alunos com deficiência físico-motora

Dois participantes indicaram ter trabalhado com algum aluno com DFM. Esses participantes se formaram em Educação Física nos anos de 2016 e 2017, e trabalham com ginástica há pelo menos oito anos. Entre as condições de deficiência eles citaram a ausência da mão e paralisia cerebral. Apesar de não ser o foco do estudo, um dos participantes indicou que já teve experiência com alunos que apresentavam transtornos do neurodesenvolvimento (TEA, TDA, TDAH). Esses professores indicaram ter conhecimentos básicos a respeito da ginástica para pessoas com DFM. A tabela 1 apresenta as respostas dos dois participantes a respeito das adaptações realizadas para intervir com alunos com DFM.

Tabela 1: Questões sobre adaptações das aulas de ginástica para pessoas com deficiência físico-motora

Questão	Descrição
<p>O quão preparado você se considera para ensinar e treinar uma praticante de ginástica com deficiência físico-motora?</p>	<p><i>P1: Preciso me preparar mais, é mais difícil ter alunos com deficiência física na ginástica então como não temos tanta a prática e a rotina, você acaba deixando esse conhecimento "de lado</i></p> <p><i>P2: Pouco. Acho que precisaria aprender mais sobre as limitações e possibilidades motoras para crianças com deficiência.</i></p>
<p>Quais fontes de conhecimento você consultaria para adaptar uma aula para uma praticante com deficiência físico-motora?</p>	<p><i>P1: Palestras, Cursos de capacitação, Sites, Redes sociais.</i></p> <p><i>P2: Curso de Especialização, Participação em projetos de extensão, Cursos de capacitação, Sites, Artigos, Redes sociais, Mentoria com outros treinadores(as) que já trabalham na área, conversas e se possível o acompanhamento da prática desse treinador(a)..</i></p>
<p>Qual aspecto você considera mais desafiador para planejar treinamento/aulas de ginástica para pessoa com deficiência físico-motora?</p>	<p><i>P1: Adaptar os movimentos para que ele se sinta capaz de fazer assim como qualquer outra criança, pra que a aula seja prazerosa e não uma frustração. Dependendo do tipo de deficiência é mais fácil ou mais difícil essa adaptação..</i></p> <p><i>P2: Conhecimento dos fatores associados à deficiência. Por exemplo, essa criança teve paralisia, isso não evolui. Teve um dano, ok. O que tem associado a isso? Ele(a) tem além da deficiência física algum atraso cognitivo? de linguagem? Isso é importante porque eu preciso saber se a criança vai conseguir compreender, planejar e executar as ações motoras. Isso é um exemplo... mas a gente sabe que as deficiências motoras tem impactos secundários, assim como a ação docente também.</i></p>
<p>Quais adaptações você realizaria pra ensinar ginástica para pessoa com deficiência físico-motora?</p>	<p><i>P1: Uso de materiais diferentes, fazer movimentos em duplas pra que uma criança ajude a outra.</i></p> <p><i>P2: A primeira coisa é conversar com os pais ou responsáveis, porque eles sabem tudo (ou quase) sobre aquela criança. Procuraria saber como é o comportamento motor dele em casa, na escola, se faz terapias, quais, esportes (quais?), os gostos e fatores associados. Depois eu iria estudar a deficiência, e por fim, planejar aulas de Ginástica do básico movimentos, habilidades e observar o desenvolvimento que seria/será a base para a condução do trabalho.</i></p>
<p>Indique o(s) estilos de ensino preferidos pelo treinador para intervenção com praticante com deficiência</p>	<p><i>P1: Tarefa: O professor explica ou demonstra a tarefa e o aluno a executa, Recíproco: Os alunos aprendem a executar a tarefa e recebem retroalimentação de seus companheiros., Descoberta Guiada: guiada: É a sequência de questões do professor convergente levando o aluno a descobrir o conceito desejado., Solução de Problemas - Divergente: É a busca de respostas múltiplas e divergentes, Programa individualizado: Maior independência do aluno, por meio da individualização do programa., Inclusão: O professor explica a atividade e oferece algumas opções de níveis de dificuldade, o aluno determina o nível de execução da tarefa.</i></p> <p><i>P2: Comando: O professor determina o conteúdo, cabendo ao aluno seguir, realizar, obedecer., Tarefa: O professor explica ou demonstra a tarefa e o aluno a executa, Auto-checagem: O aluno aprende a realizar sua auto-avaliação, usando critérios da execução propiciados pela</i></p>

	<i>própria tarefa., Descoberta Guiada: guiada: É a sequência de questões do professor convergente levando o aluno a descobrir o conceito desejado., Solução de Problemas - Convergente: É a proposição de um problema com possibilidade única de solução., Solução de Problemas - Divergente: É a busca de respostas múltiplas e divergentes, Programa individualizado: Maior independência do aluno, por meio da individualização do programa.</i>
Estratégias de ensino	<i>P1: Instrução verbal, Demonstração visual, Assistência física, Condução do movimento P2: Instrução verbal, Orientações por escrito ou ilustrações, Demonstração visual, Assistência física</i>
Quais materiais são utilizados para as aulas de ginástica?	<i>P1: Ambos P2: Convencionais</i>
Ambientes	<i>P1: Modificações mínimas, Modificações extensas, Vai depender do tipo de deficiência P2: Modificações mínimas</i>

3.2 Participantes sem experiência de intervenção para alunos com deficiência físico-motora

Os quatro participantes sem experiência com intervenção para alunos com DFM têm menor tempo de atuação com ginástica (entre 1 a 4 anos). Dois participantes (P1 e P2) indicaram ter conhecimento básico, um participante (P4) indicou que não teve experiências. Outro participante (P3) relatou que tem conhecimento teórico sólido sobre DFM, mas que necessita de experiência prática além de mais pesquisas e orientação/colaboração com profissionais da área. A tabela 2 apresenta as respostas dos participantes a respeito das adaptações realizadas para intervir com alunos com DFM.

Tabela 2: Questões sobre adaptações das aulas de ginástica para pessoas com deficiência físico-motora

Questão	Descrição
O quão preparado você se considera para ensinar e treinar uma praticante de ginástica com deficiência físico-motora?	<i>P1: Acho que precisaria especializar mais meus conhecimentos acerca dessas condições para garantir um ensino justo e educativo P2: Creio que não, mas provavelmente iria atrás de aprender sobre para poder auxiliar e melhorar o meu treino para este ou esta praticante. P3: No geral, acredito que tenho um conjunto de conhecimentos e habilidades para atender de maneira eficaz e segura às necessidades dos praticantes de ginástica. Além de conhecimentos básicos em algumas condições, havendo possibilidades de adaptações. Mas necessitaria de um entendimento sólido das diferentes deficiências físico-motoras, suas causas, limitações e implicações, além de me manter atualizado sobre as melhores práticas, pesquisas e avanços na área. Também não conseguiria</i>

	<p><i>sozinho, sem o auxílio de outros profissionais de saúde. No atual momento, na estrutura que trabalho e o que é disponibilizado para mim como profissional, acredito que seria viável trabalhar com alguns poucos praticantes e necessitaria de ajuda de pessoas mais experientes para garantir um programa de treinamento seguro e eficaz.</i></p> <p><i>P4: Pouco preparado</i></p>
<p>Quais fontes de conhecimento você consultaria para adaptar uma aula para uma praticante com deficiência físico-motora?</p>	<p><i>P1: Cursos de Especialização, Participação em projetos sociais, Cursos de capacitação, Artigos, Redes sociais</i></p> <p><i>P2: Artigos, Redes sociais</i></p> <p><i>P3: Cursos de Especialização, Participação em projetos de pesquisa, Cursos de capacitação, Redes sociais</i></p> <p><i>P4: Palestras, Cursos de Especialização, Participação em projetos sociais, Participação em projetos de extensão, Cursos de capacitação, Sites, Artigos, Redes sociais</i></p>
<p>Qual aspecto você considera mais desafiador para planejar treinamento/aulas de ginástica para pessoa com deficiência físico-motora?</p>	<p><i>P1: A quebra de barreiras individuais da própria pessoa e da sua família</i></p> <p><i>P2: Creio que modificar o treino de acordo com a deficiência físico-motora do ou da praticante.</i></p> <p><i>P3: Um dos aspectos mais desafiadores é a individualização. Cada pessoa com deficiência é única, com suas próprias limitações, capacidades, metas e necessidades específicas. Por isso é essencial adaptar o treinamento de forma altamente personalizada, necessitando assim de pessoal capacitado e materiais adaptados e isso demanda um alto custo financeiro, podendo limitar a prática para pessoas de baixa renda, assim como já ocorre na Ginástica brasileira, onde é um esporte altamente elitizado no país. A variedade de deficiências também pode ser algo desafiador, visto que existem muitos tipos diferentes de deficiências físico-motoras. O treinador precisa estar preparado para lidar com uma variedade de condições, e esse é, de fato, um desafio: encontrar profissionais capacitados para essa tarefa! Além disso, a adaptação personalizada do treinamento resulta em uma relação mais individualizada entre aluno e professor, no qual limita o número de alunos que um único profissional pode atender. Sendo que pode dificultar a viabilidade da prática, especialmente considerando a realidade do Estado em que vivo, onde a disponibilidade de profissionais na área Gímnica é um fator limitante."</i></p> <p><i>P4: A inclusão dentro de uma aula com diversos indivíduos diferentes.</i></p>
<p>Quais adaptações você realizaria pra ensinar ginástica para pessoa com deficiência físico-motora?</p>	<p><i>P1: Adaptaria/selecionaria alongamentos, metodologia de ensino e desafios a depender do caso individual de cada individual</i></p> <p><i>P2: Não respondeu</i></p> <p><i>P3: As adaptações específicas necessárias irão depender do tipo e do grau de deficiência, bem como das metas individuais da pessoa. Mas algumas adaptações gerais podem ser feitas, como:</i></p> <p style="text-align: center;"><i>1 - Selecionar exercícios apropriados e adequados a capacidade</i></p>

e meta pessoal, incluindo exercícios de fortalecimento, equilíbrio, mobilidade e que estimulem o desenvolvimento motor;

2 - Uso de equipamentos adaptados ou adaptações em equipamentos oficiais. Hoje o mercado da Ginástica possui diversos materiais voltados ao desenvolvimento motor principalmente de crianças e jovens, desde suportes para balanços até estações múltiplas e alguns desses equipamentos podem ser pensados e utilizados para vários exercícios com/no aparelho. Um dos problemas citados anteriormente é o alto custo de materiais, mas com um pouco de criatividade e pesquisa podemos confeccionar materiais seguros que auxiliem a aprendizagem, como materiais com canos de pvc, cadeiras, gangorras, cordas, bolas, espuma, estações feitas de madeira, trampolins improvisados, carrinhos com rodinha de silicone, etc. Desde que estes materiais sejam viáveis e seguros para o praticante.

3 - Garantir que a pessoa que utiliza qualquer auxílio de mobilidade possa acessar os aparelhos, certificando de que o ambiente de treinamento seja acessível e seguro para o uso desses equipamentos."

P4: Não sei o que responder por não ter a prática. Acho que buscaria de começo entender como a pessoa ficaria dentro de aula e conforme isso iria tentando incluir a prática.

4. DISCUSSÃO

No presente estudo analisamos que conhecimentos treinadores e professores de ginástica rítmica e artística têm para intervir com pessoas com DFM. Nossos principais resultados demonstram o despreparo desses profissionais para intervir com pessoas com DFM. Além disso, os principais desafios dos treinadores são conhecimento específico sobre a deficiência, a individualização e adaptação do ensino. As adaptações e estratégias sugeridas pelo grupo de participantes com experiência foram superficiais, mas ainda foram aplicáveis que as sugeridas pela maioria dos participantes sem essa experiência.

O preparo insuficiente declarado pela maioria dos participantes para instruir ou treinar praticantes de ginástica com DFM está relacionado à ausência de experiências práticas e de conhecimentos específicos sobre as características das deficiências. Geralmente esses conhecimentos são abordados em disciplinas curriculares como Educação Física Adaptada (FACUNDO et al., 2019). Apesar disso, a literatura tem indicado que essa disciplina tem carga horária mínima prevista nas diretrizes curriculares nacionais (AGAPITO et al, 2021) e é ofertada entre o quinto e o sexto período da graduação (SIMIM, 2014). Esses fatores tornam o

conteúdo desinteressante e distante da atuação dos profissionais em formação (AGAPITO et al, 2021). O preparo insuficiente dos participantes é explicado pela ausência de oportunidades para realizar aplicação prática desses conteúdos durante o processo de formação (ROSSI-ANDRION; VILARONGA; MUNSTER, 2019). Adicionalmente, devemos considerar que disciplinas de Ginástica na graduação abordem em sua ementa módulo que aborde implicações para o ensino da Ginástica para a pessoa com deficiência. As ementas de disciplinas base sobre ginástica da graduação contemplam assuntos sobre contextualização sócio-histórica, fundamentação pedagógico-didática e particularidades técnico-instrumentais (RAZEIRA et al, 2016). Esses fatores contribuem para que os treinadores apresentem preparo insuficiente para intervenção com pessoas com DFM.

Um fator que nos causou atenção foi a indicação da inclusão do praticante com DFM na aula de ginástica como um dos principais desafios para a intervenção com esse público. Aulas de iniciação em ginástica priorizam atividades de aquecimento e flexibilidade; aparelhos e preparação física em relação às atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento motor geral (JACQUES, 2022). Para que a participação do aluno com deficiência seja efetiva é necessário que as adaptações específicas sejam planejadas antecipadamente e que as atividades tenham como objetivo também desenvolver o gosto pela prática. Nesse contexto, algumas atividades só passam a ser acessíveis a pessoas com certas deficiências por meio de adaptações, manipulando variáveis da atividade para sintonizar o nível de exigência da atividade à capacidade de desempenho do aprendiz (VAN MUNSTER, 2013).

Nesse sentido, os participantes que já trabalharam com pessoas com DFM destacam como aspecto desafiador a adaptação de movimentos de acordo com as especificidades da ginástica e as potencialidades do praticante. Considerando o planejamento da intervenção, regulamentos oficiais e materiais paralelos trazem suporte à prática, fornecendo base para que as aulas sejam estruturadas de maneira lógica e adequada. Por exemplo, na iniciação em Ginástica Artística o código de pontuação do esporte é um dos principais norteadores para o planejamento e organização das aulas e do treinamento (RUIZ, 2015). Da mesma maneira, a FIG traz orientações específicas para o aprendizado dos elementos da Ginástica Rítmica de acordo com a faixa etária. Adaptações nas regras da modalidade são necessárias para que pessoas com DFM sejam incluídas na prática de maneira satisfatória (VAN MUNSTER, 2013), assim, regulamentos específicos para Ginástica Adaptada permitem planejar os treinamentos de maneira específica e coerente para ginastas com deficiência (REINA, 2019). A existência de materiais informativos que abordem aspectos direcionados para a adaptação do ensino da

ginástica para a pessoa com deficiência física seria fator atenuante para os desafios apresentados.

As sugestões apresentadas pelos participantes ressaltam o uso de equipamentos adaptados e o foco em desenvolver movimentos básicos da ginástica. Os movimentos básicos da ginástica envolvem passos, corrida, saltitos, exercícios de equilíbrio, saltos acrobáticos, giros, ondas e movimentos de dança (NUNOMURA, TSUKAMOTO, 2016). Esses movimentos podem ser realizados em aparelhos ou associados ao manejo de aparelhos, estes podendo ser adaptados ou tradicionais (PAOLIELLO, 1997). Pessoas com deficiência podem precisar de equipamentos adaptados para compensar eventuais limitações. Assim, ajustes e modificações realizados nos equipamentos convencionais ou originais da modalidade para torná-los adequados às necessidades do praticante garantem melhor desempenho nos exercícios propostos (VAN MUNSTER, 2013). Esses aspectos são necessários para que o praticante se sinta seguro e capaz de realizar os movimentos favorecendo sua permanência no esporte.

A prática esportiva fornece benefícios no contexto da inclusão, participação social, psicomotores e psicológicos. Em especial, a ginástica contribui para o desenvolvimento motor por conta da variedade de habilidades motoras envolvidas (RODRIGUES et al., 2012). No decorrer da prática o indivíduo consegue aprender novas habilidades motoras de maneira mais fácil e rápida (DEINEKO, LUTSENKO, PETROV, 2021). Estudos com pessoas com deficiência intelectual indicam que intervenções com ginástica fornecem benefícios relativos ao equilíbrio, funções psicomotoras e capacidades como força e capacidade aeróbica (FOTIADOU et al, 2009; MORARU, HODORCĂ, VASILESCO, 2014; XU, YAO, KANG, DUAN, 2020). Adicionalmente, o desenvolvimento das aulas de ginástica poderiam fornecer esses benefícios para pessoas com DFM.

Entre os estilos de ensino preferidos pelos treinadores de ginástica do grupo com experiência com pessoas com DFM, destacamos o “*Programa individualizado: Maior independência do aluno, por meio da individualização do programa*”. A estruturação de programas de ensino da ginástica para pessoas com DFM deve exercitar autonomia, ser individualizado e considerar alguns aspectos em sua elaboração. Um plano de ensino individualizado deve iniciar pela coleta de informações relativas à condição do praticante; avaliação para identificar os níveis de apoio; objetivos e metas da prática; nível de desempenho, incluindo pontos fortes e fracos (VAN MUNSTER, 2013). Por seu caráter artístico, a Ginástica é uma modalidade que oferece possibilidades diferentes para a pessoa com DFM em relação a outras modalidades do paradesporto. Assim, para serem capazes de realizar adaptações eficientes para atender a esse público, profissionais que ensinam a ginástica devem seguir essas

etapas para garantir individualização da prática, compreendendo as limitações e valorizando as potencialidades do praticante com DFM.

Nosso estudo buscou identificar quais os conhecimentos possuídos por professores e treinadores de ginástica, analisando aspectos relativos a adaptações, conhecimentos específicos e ensino. Uma limitação de nossa pesquisa foi a quantidade reduzida de participantes que já tiveram alguma experiência de intervenção com praticantes de ginástica com DFM. Outro aspecto limitante do estudo foi a restrição da pesquisa apenas a profissionais de uma única cidade. Assim, estudos posteriores abrangendo participantes de outras regiões do país podem ampliar as perspectivas sobre adaptações, visto que a ginástica tem mais tradição em determinados estados do Brasil.

5. CONCLUSÃO

Treinadores e professores de ginástica têm preparo insuficiente para intervir com pessoas com DFM, principalmente em relação aos conhecimentos específicos sobre deficiência e a elaboração de adaptações. Na prática, nosso estudo contribui para orientar esses profissionais no processo de adaptação de suas aulas para praticantes com deficiência física, visto que na literatura já existem materiais que oferecem esse suporte em relação a outros tipos de deficiência. Nessa perspectiva, podemos sugerir a inclusão de módulos relativos à intervenção com pessoas com deficiência físico motora nas disciplinas de ginástica da graduação em educação física, bem como plano de ensino individualizado voltado para o ensino da ginástica adaptada.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, F. T. A.; SILVA, M. E. H. CUNHA, R. F. P.; SIMIM, M. A. M. Formação dos acadêmicos de educação física para atuação com pessoas com deficiência: um estudo focado em universidades federais. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 2, p. 237-252, 2021.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International journal of sports science & coaching**, v. 4, n. 3, p. 307-323. 2009.

CÔTÉ, J., SALMELA, J. H., BARIA, A., & RUSSELL, S. J. Organizing and interpreting unstructured qualitative data. **The sport psychologist**, v. 7, n 2, p. 127-137, 1993.

DEINEKO, A., LUTSENKO, L., & PETROV, D. (2021). Basic Gymnastics as an effective means of enriching the movement experience of young athletes. **Scientific journal of the**

NPSU. Series 15. Scientific and pedagogical problems of physical culture (physical culture and sports) , v. 4, n. 134, p. 39-42, 2021.

ERICKSON, K., BRUNER, M. W., MACDONALD, D. J., COTÈ, J. Gaining insight into actual and preferred sources of coaching knowledge. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 3, n. 4, p. 527-538, 2008.

FACUNDO, L. A., MELLO, M. T. D., SIMIM, M. A. D. M., DUARTE, T., CRUZ, A. Â. D. S., NARCISO, F. V., ... & SILVA, A. Trajetória profissional de treinadores no contexto do esporte paralímpico. **Movimento**, v. 25, p. e25034, 2019.

FOTIADOU, E. G., NEOFOTISOU, K. H., SIDIROPOULOU, M. P., TSIMARAS, V. K., MANDROUKAS, A. K., & ANGELOPOULOU, N. A. The effect of a rhythmic gymnastics program on the dynamic balance ability of individuals with intellectual disability. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 23, n. 7, 2102-2106, 2009

GYMNASTICS For All: Worldwide Experiences, Fédération Internationale de Gymnastique (FIG), 2023.

JACQUES, G. L. **Organização e estruturação das aulas de iniciação esportiva em ginástica artística: um retrato do estado de São Paulo**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2022.

MALETE, L., & FELTZ, D. L. The effect of a coaching education program on coaching efficacy. **The Sport Psychologist**, v. 14, n. 4, p. 410-417, 2000.

MORARU, C., HODORCA, R. M., & VASILESCU, D. The Role Of Gymnastics And Dance In Rehabilitating Motor Capacities In Children With Down Syndrome. **Sport & Society/Sport si Societate**, 2014.

NUNOMURA, M., & TSUKAMOTO, M. **Fundamentos das Ginásticas**. Nunomura M, Tsukamoto M, organizadores. Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2016.

PAOLIELLO, E. M. de S. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física** (Doctoral dissertation, [sn]), 1997.

RAZEIRA, M. B. ET AL. A Ginástica Nos Cursos De Licenciaturas Em Educação Física Nas Universidades Federais Do Rio Grande Do Sul. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2016.

REINA, M. J. M. Inclusión y competición: Adaptaciones para disminuir las barreras de participación de un grupo de gimnastas con discapacidad intelectual en gimnasia rítmica y propuesta de reglamento específico para la competición. **Retos**: ISSN: Edición impresa: 1579-1726. Edición Web: 1988-2041. Espanha, 2019.

RODRIGUES ST, CASTELLO VM, JARDIM JG, AGUIAR SA. Aprendizagem motora baseada em demonstrações de movimento biológico. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, n. 4, p. 636-645, out. 2012.

ROSSI-ANDRION, P., VILARONGA, C. A. R., & MUNSTER, M. DE A. VAN. Formação Profissional Inicial Em Atividade Física Adaptada: Análise Da Produção Científica Internacional. **Movimento**, v. 25 jan/dez, 2019.

RUIZ, V. de S. **A relevância do Código de Pontuação da Ginástica Artística na iniciação esportiva: um olhar pedagógico**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2015.

SIMIM, M. A. M. Exercício, esporte e inclusão: a formação do profissional de educação física e o esporte adaptado. **O profissional de educação física na área da saúde. Belo Horizonte: EEEFTO**, p. 71-6, 2014.

SOUZA, C. J. Entre o adaptar e o incluir: uma abordagem interdisciplinar da disciplina de educação física adaptada. **Revista da Sobama**, Marília, v. 15, n. 1, p. 31-34, 2014.

TRUDEL, P., & GILBERT, W. Learning to coach through experience: Reflection in model youth sport coaches. **Journal of teaching in physical education**, v. 21, p. 16-34, 2001.

TRUDEL, P., GILBERT, W., & WERTHNER, P. Coach education effectiveness. **Sport coaching: Professionalisation and practice**, p. 135-152, 2010.

VAN MUNSTER, M. de A. Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física: adaptações curriculares e metodológicas. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 14, n. 2, 2013.

XU, C., YAO, M., KANG, M., & DUAN, G. Improving physical fitness of children with intellectual and developmental disabilities through an adapted rhythmic gymnastics program in China. **BioMed Research International**, 2020.

Anexo I

Perguntas do Questionário

Intrdução à pesquisa;

Termo de consentimento;

Dados de caracterização (idade, sexo, cidade/estado, formação)

Formação:

1. Durante sua graduação você teve alguma disciplina que abordou conteúdos a respeito das pessoas com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva ou múltipla)? Quais?
2. Em que ambiente você desenvolve suas atividades profissionais com a Ginástica? (Ex: clube competitivo, escolinha de esportes na escola etc)
3. Há quanto tempo trabalha na área da Ginástica?
4. Em qual modalidade de Ginástica você atua?
 - a. Ginástica Rítmica
 - b. Ginástica Artística
 - c. Outra
5. Você já trabalhou com pessoas com deficiência física?
 - a. Sim
 - b. Não

Intervenção Profissional

6. Descreva quais os tipos de deficiência você teve experiência.
7. Como você autoavalia seu conhecimento acerca de pessoas com deficiência físico-motora?
8. Selecione as condições de deficiência físico-motora abaixo você conhece.
 - a. Ataxia
 - b. Atetose
 - c. Hipertonia
 - d. Diminuição de Força Muscular
 - e. Diminuição de Amplitude de Movimento
 - f. Baixa Estatura
 - g. Diferença no Comprimento das Pernas
 - h. Ausência de Membros
 - i. Outra
9. O quão preparado você se considera para ensinar e treinar uma praticante de ginástica com deficiência físico-motora? Justifique sua resposta.
10. Quais fontes de conhecimento você consultaria para adaptar uma aula para uma praticante com deficiência físico-motora?
 - a. Palestras
 - b. Curso de Especialização
 - c. Participação em projetos de pesquisa

- d. Participação em projetos de extensão
 - e. Cursos de capacitação
 - f. Sites
 - g. Artigos
 - h. Redes sociais
 - i. Outra
11. Qual aspecto você considera mais desafiador para planejar treinamento/aulas de ginástica para pessoa com deficiência físico-motora?
12. Quais adaptações você realizaria pra ensinar ginástica para pessoa com deficiência físico-motora?

Perguntas específicas aos participantes que selecionaram já ter tido experiência com pessoas com deficiência física (questão número 5).

13. Indique o(s) estilos de ensino preferidos pelo treinador para intervenção com praticante com deficiência
- a. Comando: O professor determina o conteúdo, cabendo ao aluno seguir, realizar, obedecer.
 - b. Tarefa: O professor explica ou demonstra a tarefa e o aluno a executa
 - c. Recíproco: Os alunos aprendem a executar a tarefa e receber retroalimentação de seus companheiros.
 - d. Auto-checagem: O aluno aprende a realizar sua auto-avaliação, usando critérios da execução propiciados pela própria tarefa.
 - e. Descoberta Guiada: guiada: É a sequência de questões do professor convergente levando o aluno a descobrir o conceito desejado.
 - f. Solução de Problemas - Convergente: É a proposição de um problema com possibilidade única de solução.
 - g. Solução de Problemas - Divergente: É a busca de respostas múltiplas e divergentes
 - h. Programa individualizado: Maior independência do aluno, por meio da individualização do programa.
 - i. Iniciado pelo aluno: O aluno é responsável por conduzir seu processo de ensino e aprendizagem.
 - j. Auto-Ensino: O aluno é o único responsável pela tomada de decisões em todas as fases do processo, dispensando a presença do professor.
 - k. Inclusão: O professor explica a atividade e oferece algumas opções de níveis de dificuldade, o aluno determina o nível de execução da tarefa.
14. Estratégias de ensino:
- a. Instrução verbal
 - b. Orientações por escrito ou ilustrações
 - c. Demonstração visual
 - d. Assistência física
 - e. Condução do movimento
15. Quais materiais são utilizados para as aulas de ginástica?

- a. Convencionais
- b. Adaptados
- c. Ambos

16. Ambientes

- a. Sem modificações
- b. Modificações mínimas
- c. Modificações extensas
- d. Outra



**AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR DOCUMENTOS DIGITAIS NO REPOSITÓRIO
INSTITUCIONAL DA UFC**

Nome: Ivna Liana Lima Ramos

Orcid:

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1319162020349391>

CPF: 088.222.723-82

Endereço: Avenida dos Paroáras, 1191, casa 04. Condomínio Sarah Kubitscheck.

CEP: 60744-040

Cidade: Fortaleza

Estado: Ceará

Telefone/Celular: (85) 99929-8560

E-mail: ivnaliana@ufc.br

Curso/Departamento: Educação Física/ Instituto de Educação Física e Esportes

Título documento: Quais conhecimentos que treinadores de ginástica têm para intervir com pessoas com deficiência físico-motora?

Tipo de documento: () monografia de graduação () monografia de especialização () dissertação () tese () livros
(X) artigo de periódico () outro, informar qual:

Quanto à disponibilização:

Tipo de permissão de acesso ao trabalho: () Acesso aberto¹ (X) Acesso embargado²

Para a disponibilização com acesso embargado, favor justificar o motivo no espaço abaixo:

Texto sendo preparado para publicação em revista.

No caso de acesso embargado informe a data (respeitando o prazo máximo de até dois anos, a contar da data de assinatura deste termo) a partir da qual o trabalho poderá ser disponibilizado no Repositório Institucional da UFC: 15 / 12 / 2023.

DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ao assinar e entregar esta autorização, o/a Sr./Sra. (autor ou detentor dos direitos de autor):

- Concede à Universidade Federal do Ceará o direito não-exclusivo de reproduzir, converter, comunicar e/ou distribuir o documento entregue em formato digital.
- Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- Se o documento entregue contém material do qual o autor não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Ceará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.
- Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Ceará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.
- A Universidade Federal do Ceará identificará claramente o(s) seu (s) nome (s) como o (s) autor (es) ou detentor (es) dos direitos do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de Titular dos direitos morais e patrimoniais de autor, autorizo a Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará, disponibilizar o conteúdo supracitado em seus repositórios digitais, gratuitamente, sob a licença pública Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) por mim declarada, sob a condição de que não seja feito uso comercial nem modificações no trabalho publicado. A obra continua protegida pela lei nº. 9610/98 referente ao direito autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não for autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

NORMALIZAÇÃO DOS TCC, DISSERTAÇÕES OU TESES

Declaro que o documento (TCC, dissertação ou tese) submetido, está de acordo com as normas técnicas de informação e documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou baseado no modelo definido pela coordenação do meu curso, quando existente, conforme determina a resolução nº. 17/CEPE, de 02 de outubro de 2017.

Fortaleza, Ceará

15 / 12 / 2023

¹ Significa a disponibilização online, sem restrições de acesso, ao documento acadêmico e/ou científico.

² Significa que não é permitido o acesso online imediato ao conteúdo integral do documento acadêmico e/ou científico durante um determinado período de tempo. Para identificar os casos em

que os trabalhos podem ser embargados consultar o que está disposto nos artigos 10, 11 e 12 da Política de Informação da UFC.

(https://repositorio.ufc.br/sobre/UFC_CONSUNI_Resolucao05_2023.pdf).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R143q Ramos, Ivna Liana Lima.
Quais conhecimentos que treinadores de ginástica têm para intervir com pessoas com deficiência físico-motora? / Ivna Liana Lima Ramos. – 2023.
23 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim.
1. Treinadores. 2. Ginástica. 3. Deficiência Físico-motora. I. Título.

CDD 790
